

Fonte: Comitê Paulista para a década da Cultura da Paz 2001-2010
Disponível em http://www.comitepaz.org.br/a_cultura_de_p.htm

I - A CULTURA DE PAZ

***"Não pode haver paz sustentável sem desenvolvimento sustentável.
Não pode haver desenvolvimento sem educação ao longo da vida.
Não pode haver desenvolvimento sem democracia,
sem uma distribuição mais eqüitativa dos recursos,
sem a eliminação das disparidades que separam os países
mais avançados daqueles menos desenvolvidos."***

Federico Mayor, Diretor Geral da UNESCO

A Cultura de Paz é a Paz em ação; é o respeito aos direitos humanos no dia-a-dia; é um poder gerado por um triângulo interativo de paz, desenvolvimento e democracia. Enquanto cultura de vida trata-se de tornar diferentes indivíduos capazes de viverem juntos, de criarem um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar uns pelos outros, e de assumir responsabilidade por sua participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão; ao mesmo tempo em que garante igualdade política, eqüidade social e diversidade cultural.

Cinqüenta anos após a fundação da UNESCO, a Cultura de Paz ressalta e ajuda as pessoas pelo mundo afora a viverem em concordância com os próprios princípios que inspiraram a criação da Organização. A UNESCO tem uma grande variedade de tarefas, mas apenas uma missão - construir a paz. *"O propósito da Organização é contribuir para a paz e a segurança, promovendo cooperação entre as nações por meio da educação, da ciência e da cultura, visando a favorecer o respeito universal à justiça, ao estado de direito e aos direitos humanos e liberdades fundamentais afirmados aos povos do mundo, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião."* Artigo 1 do Ato Constitutivo da UNESCO.

A Cultura de Paz, que se tornou realidade em Yamoussoukro, Costa do Marfim, em 1989, foi adotada como Programa da Organização em 1995, e está a caminho de se tornar um movimento mundial. Seu objetivo é de assegurar a transição da cultura de guerra, de violência, de imposição e de discriminação à cultura da não-violência, do diálogo, da tolerância e da solidariedade. Indivíduos, instituições e estados já estão tomando parte nesse movimento. Um grande número de parceiros - incluindo grupos de mulheres, grupos de jovens, professores, prefeitos, membros de parlamento, forças armadas e a mídia, jornalistas, figuras religiosas, representantes de povos indígenas, artistas etc. - já empreenderam importantes projetos.

Em 1997, a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 o Ano Internacional da Cultura de Paz, e em 1998 declarou o período 2001-2010 a "Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo". O Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, projetado pelos ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, tornou-se público em 4 de março, um evento que marcou o início de uma campanha de conscientização pública mundial para promover os objetivos do Ano Internacional da Cultura de Paz.

